

Universidades estudam tombamento de cidade

Márcio Silva



Victor Leonardo, da UnB: tombamento só depende do Ipham

O Museu Amazônico da Universidade do Amazonas (UA) e a Universidade Nacional de Brasília (UnB) estão elaborando uma boletim especial sobre a cidade de Airão Velho, a 100 km da sede do município em Novo Airão, no rio Negro. A iniciativa servirá de impulso para o processo de tombamento da cidade como patrimônio histórico da União, que se encontra em fase final, dependendo apenas do parecer do Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico (Ipham), segundo os professores Victor Leonardo, da UnB, e Geraldo Peixoto, diretor do Museu Amazônico que estão em Novo Airão fazendo pesquisas.

Em ruínas e sem nenhum morador, mas guardando registros importantes de documentação, Airão Velho recebeu reconhecimento pela Unesco - órgão das Nações Unidas para Educação - e poderá sediar um Museu Histórico Arqueológico e Etnográfico, com o tombamento. O escrivão de cartório João Bezerra é uma das poucas memórias que fazem reviver a cidade onde passou quase 50 anos dos seus 68 de idade. "Depois que a sede do município foi transferida para Novo Airão, nos anos 70 só restaram as boas lembranças", conta o ex-morador.